



### Esportes de raquete: uma área com produção acadêmica emergente no Brasil

Caio Corrêa Cortela<sup>1,2</sup>

Editor do Dossiê

<sup>1</sup> Confederação Brasileira de Tênis

<sup>2</sup> Federações Paranaense e Paulista de Tênis

Em um momento em que a pandemia da COVID-19 assola o mundo e que a importância atribuída à prática de atividades físicas e esportiva tem o seu papel reforçado pelas mídias, decorrente dos benefícios associados à saúde, grande parte dos Esportes de Raquete ganharam notoriedade pela segurança atrelada a sua prática. As características estruturais dessas modalidades, disputadas de forma individual ou em duplas e em uma área mais ampla e aberta, em geral, favorecem o engajamento das pessoas que buscam uma alternativa para se manterem ativas nesse período de restrições.

Do ponto de vista de pesquisas científicas, a realidade vivida pelas diferentes modalidades é distinta. Enquanto algumas federações internacionais, como a de tênis (ITF - International Tennis Federation), possuem uma revista científica própria, como periodicidade regular há décadas, outras ainda buscam consolidar os seus departamentos de desenvolvimento e ciências aplicadas ao esporte.

Independentemente desse cenário, temos acompanhado um crescimento no interesse pela divulgação de pesquisas aplicadas aos esportes de raquete. Prova disso é a consolidação de um periódico internacional, o *International Journal of Racket Sports Science*. Composto por um painel de pesquisadores experientes, o periódico publicou recentemente a sua terceira edição, trazendo um olhar multidisciplinar para a área.

No Brasil, os desafios para superar a hegemonia do futebol e das modalidades predominantemente presentes no ambiente escolar (vôlei, basquete e handebol), faz com que os esportes de raquete ainda tenham um longo caminho a percorrer para se fazerem representativos dentro da cultura esportiva nacional.

Mesmo havendo um amplo rol de esportes de raquete, envolvendo modalidades caracterizadas pelo uso de parede, como o *Frontennis*, *Paleta Fronton*, *Raquetebol* e *Squash*; com rede divisória, como o *Badminton*, *Beach Tênis*, *Pickleball*, *Softtenis*, *Tênis*; *Tênis de Mesa*, *Tênis Real*; e de rede/parede,

como o *Pádel* e o *Platform Tennis*; e constando na Base Nacional Comum Curricular como um dos conteúdos a serem abordados, essas modalidades ainda apresentam um número restrito de praticantes no país.

Para exemplificar, o tênis, modalidade de maior expressividade nesse agrupamento, pela sua tradição, por estar presente desde os primeiros Jogos Olímpicos da era Moderna, pelo caráter internacional, apelo midiático e realização de grandes eventos com elevadas premiações (atualmente nove das 10 atletas mais bem pagas do mundo são tenistas), é praticada por apenas um por cento da população brasileira, segundo o relatório divulgado pela ITF, no final de 2019.

A trajetória dos esportes de raquete no país, marcada pelas práticas predominantemente em clubes e associações privadas e pela dificuldade de acesso aos materiais contribui para esse cenário. No que se refere ao campo acadêmico e profissional, as especificidades desse agrupamento de modalidades, associada ao distanciamento das Instituições de Ensino Superior (IES), torna a tarefa de formar novos treinadores e pesquisadores, desafiadora. No entanto, o campo de investigação no país é frutífero e tem espaço para contribuições de diferentes linhas de pesquisa, que podem encontrar nessas modalidades um espaço contribuições inéditas e de impacto.

Em um momento em que a comunidade se mobiliza e que um novo periódico especificamente voltado aos esportes de raquete é lançado, o Caderno de Educação Física e Esporte dá um passo importante na difusão do conhecimento produzido no país, com a publicação deste Dossiê, que nos surpreendeu de uma forma positiva pelo envolvimento dos pesquisadores da área e pela disseminação da modalidade em diferentes grupos de estudo.

Ao todo foram 16 trabalhos aceitos para publicação. Esses estudos foram elaborados por 57 autores, filiados à 22 instituições distintas: Universidades Estaduais (9); Federais (5); Particulares (3); Federações ou Confederação (2); Prefeitura ou

Secretarias Municipais (2); Instituto Federal de Educação (1). O Tênis foi a modalidade com maior número de publicações (8), seguida pelo Badminton (4). Mesatenistas foram incluídos como amostra em duas publicações conjuntas com tenistas, enquanto o Beach Tênis, e o Pádel foram representados com uma publicação cada.

O tênis foi a única modalidade a apresentar artigos em todas as seções do Dossiê. A formação de novos professores/treinadores foi tema de três estudos. O estudo *“Retrato das disciplinas de tênis dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Paraná”*, de Gesat e colaboradores, descreve o baixo percentual de cursos de licenciatura e bacharelado como a disciplina tênis, em IES do estado do Paraná. O relato de experiência *“Inclusão do tênis na formação de professores de educação física: experiências de ensino e de reconstrução em um curso de licenciatura”*, de Ferreira e colaboradores, apresenta estratégias e adaptações na apresentação dos tênis para licenciatura de forma que os futuros professores vislumbrem a sua implementação no ambiente escolar. No estudo de Cortela e colaboradores, *“Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação”*, as oportunidades e desafios às aprendizagens em contexto formal e não formal de treinadores são descritos, assim como o cenário atual de profissionais registrados na Confederação Brasileira de Tênis (CBT).

A competição foi o foco de investigação de investigação de Mazo e colaboradores, *“Primeiras competições de tênis no Rio Grande do Sul (1920-1960): das disputas entre clubes ao campeonato estadual”*, que apresentam um resgate histórico das competições realizadas no Rio Grande do Sul entre as décadas de 20 e 60, período marcado pela fundação da Federação Gaúcha de Tênis.

O artigo *“Perfil da aptidão física em crianças e adolescentes praticantes de mini tênis em Jacarezinho (PR)”*, de Lima e colaboradores, avaliou a aptidão física relacionada a saúde e ao desempenho de praticantes de mini-tênis, indicando um cenário que requer atenção, com resultados abaixo dos esperados para diversos indicadores. A satisfação no trabalho de treinadores de tênis foi analisada no estudo de Testa e colaboradores (*Satisfação no trabalho de treinadores de tênis*), que apontaram diferentes fatores, tais como carga horária, remuneração, entre outros, como pontos a serem considerados na percepção de satisfação. A revisão sistemática *“Avaliação da performance técnico-tática no tênis: uma revisão sistemática sobre os instrumentos de medida”*, de Bulso e colaboradores, descreveu as características e as evidências de validade de instrumentos voltados à avaliação técnico e/ou tática, facilitando o processo de busca dos treinadores. Por fim, o último estudo relacionado ao tênis, *“Programa “DT-Tênis 60+”: uma proposta de sistematização para o aprendizado do tênis e prevenção de quedas de idosos”*, apresenta as características de uma proposta para o ensino do tênis e melhoria do equilíbrio para a prevenção de queda de idosos.

O Badminton teve um trabalho enquadrado como Artigo Original, um como Artigo de Revisão e dois como Relatos de Experiência. No estudo, *“Trajetória sociocultural e histórica do Badminton em Montes Claros (MG)”*, de Dias e colaboradores, a prática do Badminton é resgatada desde a suas primeiras manifestações na cidade de Montes Claros (2007), passando pelo movimento associativo e pela inserção da prática junto

às escolas locais. O estudo *“Análise da produção científica brasileira sobre badminton: uma revisão integrativa”*, de Flores e colaboradores, apresenta 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, indicando a predominância de estudos quantitativos e direcionados para o contexto de rendimento. O ensino do Badminton, por meio da pedagogia crítica (*A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton*), foi relatado por Araújo e colaboradores, indicando que a experiência oportunizou momentos em que as reflexões sobre temáticas relacionadas a modalidade e a sua relação com o contexto local, puderam ser potencializadas. Por fim, o estudo *“Possíveis estratégias de avaliação da aprendizagem sobre o esporte em um projeto de badminton na escola”*, de Miranda e colaboradores, descreve a elaboração de estratégias avaliativas para os processos de ensino e aprendizagem em ambiente escolar, visando contemplar as diferentes etapas do processo.

O Tênis de Mesa foi contemplado em dois estudos em que tenistas também foram selecionados como parte da amostra. No primeiro deles, *“O lado obscuro do mundo virtual e seus desdobramentos em atletas de esportes de raquete”*, Morão e colaboradores descrevem os problemas que à falta de orientação no uso de redes sociais e da tecnologia pode ocasionar a atletas universitários, que se encontram expostos pelo uso frequente dessas ferramentas. No segundo, *“Agentes estressores e o enfrentamento de problemas em tenistas e mesatenistas universitários”*, Bagni e colaboradores apresentam as estratégias de enfrentamento utilizadas também por atletas universitários e relatam as dificuldades desse grupo de gerir as demandas esportivas e acadêmicas que lhe são requeridas.

O Beach Tênis, uma das modalidades que mais cresce no Brasil, foi representado no artigo de Takayama e Vanziúta (*Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento*), que apresentaram e discutiram quatro trabalhos encontrados sobre a modalidade no Portal de Periódicos da CAPES. Por fim, o Pádel, modalidade pouco difundida no contexto nacional, mas com elevada representatividade em países europeus, foi apresentado no relato de experiência de Sanches e colaboradores (*Projeto Pádel Cidadão: possibilidades no processo formativo de acadêmicos de educação física e aprendizagem para alunos da educação básica*), que oportunizaram aos alunos de um curso de licenciatura a Educação Física experiências em atividades de ensino e extensão com a modalidade.

Não poderia encerrar esse texto sem antes agradecer a todos os autores e aos pareceristas que colaboraram com a avaliação dos trabalhos e que cumpriram suas demandas com excelência. Também gostaria de fazer um agradecimento especial ao Editor Gerente do Caderno de Educação e Esporte, Professor Doutor Gustavo André Borges, por ter compactuado com a abertura deste Dossiê, pelo convite para atuar como Editor e pelo suporte oferecido durante todo o processo.

Desejo a todos uma ótima leitura e que possamos continuar nossa jornada cada vez mais próximos em prol dos Esportes de Raquete.